

Nome: _____ data ___/___/___ n.º _____

Todos se salvaram

Um gafanhoto muito novinho foi à procura de coisas boas para o seu pequeno-almoço. Mas, atrás dele, pulava uma rã verde que também tinha muita fome.

- Aquele gafanhoto é que me convinha – disse a rã.

Não sabia que, atrás de si, um pato esfomeado se preparava para a engolir. O pato já abria o seu grande bico quando apareceu uma raposa.

- Ah, ah! Não há coisa mais deliciosa do que pato para o meu pequeno-almoço.

Nisto, ouviram-se tiros. Era um caçador. Felizmente para a raposa, o caçador errou a pontaria e ela desapareceu por entre as árvores. O pato atirou-se ao charco, a rã escondeu-se e o gafanhoto lá seguiu o seu caminho.

Maria Isabel Mendonça Soares
(texto adaptado com supressões)

Interpretação

Lê o texto com atenção e responde.

1. Quais são os animais de que fala esta história?

2. Assinala com X a expressão que completa a seguinte afirmação.

O gafanhoto de que fala esta história:

	era muito velho.
	ainda tinha pouco tempo de vida.
	tinha acabado de nascer.

3. O que é que o gafanhoto foi procurar?

4. Assinala com X a expressão que completa a seguinte afirmação.

O gafanhoto foi à procura de comida porque:

	gostava de matar outros animais.
	se divertia com isso.
	tinha muita fome.

5. Por que é que a rã ia atrás do gafanhoto?

6. **Quem é que ia atrás do pato?** Assinala com X a expressão que completa a seguinte afirmação.

	Quem ia atrás do pato era o caçador.
	Quem ia atrás do pato era o gafanhoto.
	Quem ia atrás do pato era a raposa.

7. Assinala com X a opção correta.

“Todos se salvaram”

A expressão “um pato esfomeado” significa que:

	o pato tinha muita fome.
	o pato não tinha fome.
	o pato estava cansado.

8. Por que é que o pato abriu o bico?

9. Por que é que o caçador disparou alguns tiros?

10. Assinala com V as frases verdadeiras e com F as falsas.

O caçador disparou	para matar a raposa.	
	para matar o pato.	
	para matar todos os animais.	
	para assustar os animais.	

11. O caçador conseguiu aquilo que queria?

12. Assinala com X a expressão do texto que justifica a resposta que deste à pergunta 11.

	“Nisto, ouviram-se tiros.”
	“Era um caçador.”
	“O caçador errou a pontaria.”

13. Completa as frases, dizendo o que fez cada um dos animais, depois de ouvir os tiros.

A raposa _____.

O pato _____.

A rã _____.

O gafanhoto _____.

“Todos se salvaram”

Gordura não é formosura

Era uma vez uma menina muito elegante. Elisa, assim se chamava a menina, começou a olhar-se ao espelho e não gostou do seu aspeto. Achava que só tinha ossos na cara.

Então, passou a comer quase tudo o que lhe punham à frente: batatas fritas, bolos, pudins, tartes, panados... Não tocava na salada de alface e tomate nem na sopa. Também não comia fruta e apenas bebia coca-cola.

Começou a engordar, a engordar cada vez mais e teve de comprar roupas novas e de tamanhos maiores. Um dia, sentiu-se mal, aproximou-se do espelho e, desesperada, gritou:

- Estou tão feia! Tenho uma cara horrorosa!

A mãe resolveu levá-la ao médico.

- De hoje em diante, a Elisa tem de fazer uma alimentação mais variada – disse-lhe o médico. – Vai comer de tudo um pouco: pão, arroz, batatas, cenoura, alface, feijão, maçãs, peras, laranjas, leite, carne, peixe, ovos... Mas nada de fritos, ouviu? Nem coca-cola! Nem bolos!

Elisa cumpriu todos os conselhos do médico. Voltou a ficar elegante e, agora, sente-se feliz, muito feliz!

Francelim Neto
(texto adaptado)

Interpretação

Lê o texto com atenção e responde.

1. Qual era o nome próprio da menina de que fala esta história?

2. Quem são as personagens desta história?

3. Assinala com X a expressão que completa a afirmação destacada.
Quando Elisa se olhou ao espelho pela primeira vez:

<input type="checkbox"/>	ficou muito contente com o seu aspeto.
<input type="checkbox"/>	achou que estava muito linda.
<input type="checkbox"/>	não ficou nada satisfeita com o seu aspeto.

4. Assinala com X a opção correta que completa a seguinte afirmação.
A expressão **“só tinha ossos na cara”** significa que:

<input type="checkbox"/>	Elisa estava muito gorda.
<input type="checkbox"/>	Elisa não estava gorda nem magra.
<input type="checkbox"/>	Elisa estava muito magra.

5. Depois de se ver ao espelho, Elisa passou a comer muito. Escreve o nome de:

● cinco alimentos que ela comia: _____

● três alimentos que ela não comia: _____

6. Assinala com X a expressão que completa a afirmação destacada.
Elisa começou a engordar porque:

<input type="checkbox"/>	comia muitos fritos, muitos bolos e bebia coca-cola.
<input type="checkbox"/>	comia muita sopa.
<input type="checkbox"/>	comia muita alface e tomate.

7. Por que é que a Elisa teve de comprar roupas novas?

8. O que fez a mãe da Elisa, depois de a ver desesperada?

9. Escreve o nome...

● ... dos alimentos que o médico recomendou a Elisa: _____

● ... dos alimentos que o médico proibiu a Elisa: _____

10. Por que é que a Elisa voltou a ficar elegante?

11. À frente de cada frase, escreve **V** para as afirmações verdadeiras e **F** para as falsas.

Para termos saúde, devemos:

● ter uma alimentação variada e equilibrada.	
● comer muitos doces.	
● comer muitos fritos.	
● beber muitos refrigerantes.	
● comer alface, tomate, frutos, além de outros alimentos.	

Nome: _____ data ___/___/___ n.º _____

O jantar da Bruxa Rabucha

Naquele ano, o inverno ia longo e frio. A Bruxa Rabucha tiritava no seu fato de farrapos, na gruta coberta de teias de aranha e ninhos de morcegos.

Com a vassoura arrumada atrás da porta, o gato preto aos pés a fazer de saco de água quente, dormitava quando bateram à porta.

- Quem é?

- Não adivinhas? É a tua prima, a Bruxa Capucha.

- Entra, entra, que tenho uma ratazana cozida para o jantar...
E um docinho de baba de sapo...

- Não me apetece. Sabes, habituei-me a comer nos restaurantes. Já não me caem bem os pratos tradicionais das bruxas.

- Também tu? Deixaste de ser bruxa?

Luísa Ducla Soares
(texto adaptado e com supressões)

Interpretação

Lê o texto com atenção e responde.

1. Quem são as personagens desta história?

2. Em que estação do ano se passa esta história?

3. Assinala com X a expressão que completa a seguinte afirmação.
A Bruxa Rabucha tiritava porque:

<input type="checkbox"/>	estava doente.
<input type="checkbox"/>	tinha frio.
<input type="checkbox"/>	estava nervosa.

4. Assinala com X a expressão que completa a seguinte afirmação.
O gato preto fazia de saco de água quente porque:

<input type="checkbox"/>	aquecia os pés da Bruxa Rabucha.
<input type="checkbox"/>	fazia cócegas nos pés da Bruxa Rabucha.
<input type="checkbox"/>	tinha o pelo muito macio.

5. Onde vivia a Bruxa Rabucha?

6. Quem bateu à porta da Bruxa Rabucha?

7. Assinala com X a expressão que completa a afirmação destacada.

Quando bateram à porta:

	a Bruxa Rabucha estava a fazer o jantar.
	a Bruxa Rabucha estava a arrumar a vassoura.
	a Bruxa Rabucha estava a dormir.

8. O que é que a Bruxa Rabucha tinha para comer ao jantar?

9. A Bruxa Capucha aceitou a oferta da prima?

10. Por que é que a Bruxa Capucha não quis comer ratazana cozida e baba de sapo?

11. À frente de cada palavra, escreve nome masculino ou nome feminino.

ano _____ inverno _____

bruxa _____ fato _____

gruta _____ aranha _____

12. Escreve as frases no plural.

Naquele ano, o inverno ia longo e frio.

A Bruxa estava a fazer o jantar.

O gato preto tinha o pelo muito macio.

Nome: _____ data ___/___/___ n.º _____

Uma foca com bigodes

O João virou-se e viu uma cabeça redonda, sem orelhas e de grande bigodaça. Era uma foca.

- Tens medo de mim? – perguntou-lhe o animal.

- Eu? Medo de ti? – disse o João, armando-se em valentão. – Até te acho parecida com o meu avô Felisberto!

- O teu avô Felisberto é foca como eu?

- Não é foca. É homem. Mas tem a cabeça muito redonda e uma bigodaça. Tal como tu.

- Gostas desse teu avô?

- Gosto, sim senhor. Só, que, às vezes, não muitas, é muito maçador. É quando repete: “João, o saber não ocupa lugar.”

- Homem fino, esse teu avô Felisberto! – acrescentou a foca, estirando-se* ao sol.

***estirando-se**: deitando-se; esticando-se ao comprido

Ilse Losa
(texto com supressões)

Interpretação

Lê o texto com atenção e responde.

1. O que é que o João viu quando se virou?

2. Completa a frase destacada, de acordo com o texto.

A foca tinha uma cabeça _____ e um _____ bigode.

3. Com quem era parecida a foca que o João avistou?

4. O que é que havia de semelhante entre o avô do João e a foca?
Assinala com X a resposta correta.

<input type="checkbox"/>	Ambos tinham orelhas.
<input type="checkbox"/>	Ambos tinham cabeça redonda e bigode.
<input type="checkbox"/>	Ambos eram inteligentes.

5. Lê a frase destacada.

“ - Gostas desse teu avô?”

5.1. Quem fez a pergunta destacada?

5.2. O que é que o João respondeu a essa pergunta?

6. O que é que a foca pensava em relação ao avô do João?
Assinala com X a resposta correta.

<input type="checkbox"/>	A foca pensava que o avô do João era muito carinhoso.
<input type="checkbox"/>	A foca pensava que o avô do João era muito maçador.
<input type="checkbox"/>	A foca pensava que o avô do João era inteligente.

7. O João gostava do avô Felisberto?

- 7.1. Transcreve do texto a frase que justifica a resposta anterior.

8. Assinala com X a expressão que completa a seguinte afirmação.
O João achava que, às vezes, o avô era maçador porque:

<input type="checkbox"/>	tinha a cabeça redonda.
<input type="checkbox"/>	estava sempre a dizer as mesmas coisas.
<input type="checkbox"/>	tinha um grande bigode.

9. Assinala com V as frases verdadeiras e com F as falsas, de acordo com o texto:

A foca tinha grandes orelhas.	<input type="checkbox"/>
O João achava que a foca era parecida com o seu avô.	<input type="checkbox"/>
Algumas vezes, o João achava que o avô era maçador.	<input type="checkbox"/>
A foca achava que o avô do João era inteligente.	<input type="checkbox"/>

Nome: _____ data ___/___/___ n.º _____

Um pastor sem medo

- É um lobo! Ai, Jesus! É um lobo! – e a Micas correu, gritando mais: - É um lobo!

Os amigos ouviram-na e fugiram. Só o Manuel ficou perto do rebanho.

O cão ladrava, ladrava...

- Ataca, Tarzan! Olha o lobo!

Mas o cão não obedecia. Manuel correu atrás das ovelhas com o cajado* erguido*. Notou que faltava uma cabra. Meteu-se pelo mato dentro e a cabra lá estava perdida, comendo pontas tenras de giesta. E, do lobo, nem rasto.

O Manuel pensou: “Está-se mesmo a ver que não houve lobo nenhum. A Micas viu o vulto* da cabra e julgou que era o lobo.”

***cajado**: pau grosso em que o pastor se apoia

***erguido**: levantado

***vulto**: corpo

Alice Gomes

Interpretação

Lê o texto com atenção e responde.

1. Quem são as personagens desta história?

2. Lê a frase destacada.

“ Os amigos ouviram-na...”

2.1. Quem é que os amigos ouviram?

2.2. O que fizeram os amigos, depois de a ouvirem?

3. Assinala com X a expressão que completa a afirmação destacada.

Os amigos de Micas fugiram porque:

<input type="checkbox"/>	queriam caçar o lobo.
<input type="checkbox"/>	tiveram medo do lobo.
<input type="checkbox"/>	foram ajudar o Manuel.

4. Lê a frase destacada.

“ Ataca, Tarzan!”

4.1. Quem era o Tarzan?

4.2. Quem é que pediu ao Tarzan para atacar?

4.3. Quem é que o Tarzan deveria atacar?

4.4. Achas que o Tarzan atacou mesmo?

4.5. Copia do texto a frase que justifica a resposta que deste em 4.4.?

5. O que descobriu o Manuel, quando se meteu pelo mato dentro?
(Assinala com X a resposta correta.)

	Manuel descobriu que a cabra tinha sido comida pelo lobo.
	Manuel descobriu que, afinal, não havia lobo nenhum.
	Manuel descobriu o rasto do lobo.

6. Assinala com X a expressão que completa a frase seguinte.
A expressão “E do lobo, nem rasto”, significa que o Manuel:

	viu o rasto do lobo.
	não viu qualquer lobo.
	viu o lobo atrás de uma giesta.

7. O que fazia a cabra quando o Manuel a avistou?
-
-

8. Assinala com X a expressão que completa a afirmação destacada.
Um rebanho é:

	um conjunto de ovelhas.
	um conjunto de cães.
	um conjunto de lobos.

9. Numera as frases com 1, 2, 3, 4, 5 e 6, de acordo com a ordem dos acontecimentos da história.

	O Manuel foi atrás das ovelhas.
	A Micas correu e gritou com medo do lobo.
	Depois, procurou uma cabra perdida no mato.
	Os amigos ouviram-na e fugiram.
	Encontrou-a e verificou que não havia nenhum lobo.
	O cão ladrava e o Manuel disse-lhe para atacar.

Baile de máscaras

Sem dinheiro nem vassoura mágica, a bruxa Rabucha não podia voltar para casa. Apanhou um jornal no caixote do lixo e percorreu a página das ofertas de emprego.

“Hospedeira do ar – Precisa-se.”

Foi apresentar-se, cheia de esperança, pois tinha grande prática de voar. Não a aceitaram.

Em seguida, foi oferecer-se como empregada de um colégio. Mas, os meninos, mal a viram, desataram a chorar e a fugir.

Resolveu, então, concorrer ao baile de máscaras de Carnaval e ganhou o primeiro prémio.

- Parece uma autêntica bruxa! – disse a Rita, uma menina mascarada de fada.

- Até mete medo! – comentou o Miguel, um menino mascarado de Homem-Aranha.

- Só lhe falta a vassoura! – exclamou a D. Rosa, uma senhora muito vaidosa, aplaudindo.

Com o dinheiro do prémio, a bruxa Rabucha comprou um vestido e dirigiu-se a um instituto de beleza. Arranjou o cabelo, tirou os pelos do queixo e besuntou-se* com cremes.

No dia seguinte, estava empregada no balcão da Casa da Sorte, a vender bilhetes de lotaria*.

***besuntou**: aplicou; esfregou

***lotaria**: jogo com sorteio e prémio em dinheiro

Interpretação

Lê o texto com atenção e responde.

1. Quem é a autora desta história?

2. Quantos parágrafos tem o texto?

3. Quem são as personagens desta história?

4. Por que é que a bruxa Rabucha não podia voltar para casa?

5. Onde é que a bruxa Rabucha viu que precisavam de uma hospedeira do ar?

6. Assinala com X a expressão que completa a seguinte afirmação.

A bruxa Rabucha resolveu ler o jornal para:

<input type="checkbox"/>	saber as notícias do seu país.
<input type="checkbox"/>	conhecer os resultados do campeonato de futebol.
<input type="checkbox"/>	procurar emprego.

7. Lê a frase destacada.

“ A bruxa Rabucha foi oferecer-se como empregada a um colégio.”

7.1. O que fizeram os alunos desse colégio mal viram a bruxa?

7.2. Na tua opinião, ela conseguiu emprego nesse colégio? Justifica a tua resposta.

8. Por que é que a bruxa Rabucha ganhou o primeiro prémio?

9. Lê a frase destacada.

“ Entretanto, a bruxa Rabucha ganhou um prémio.”

9.1. Qual foi o prémio que ela ganhou?

9.2. O que fez a bruxa Rabucha com o dinheiro do prémio?

10. Qual foi o emprego que, por fim, a bruxa arranjou?

11. Numera as frases com 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, de acordo com a ordem dos acontecimentos da história.

	Foi procurar emprego a um colégio, mas os alunos tiveram medo dela.
	A bruxa Rabucha não tinha dinheiro nem vassoura mágica para regressar a casa.
	Com o dinheiro do prémio, vestiu-se e arranjou-se bem, ficando mais bela.
	Entretanto, procurou emprego num jornal.
	Concorreu a um baile de máscaras e ganhou o primeiro prémio.
	Finalmente, conseguiu empregar-se como vendedora de lotaria.
	Ofereceu-se como hospedeira do ar, mas não a aceitaram.

Finalmente... um lar

O gato Estrelinha lamentava não ter um lar.

Estava uma linda noite de luar. Cansado, Estrelinha pensou em como era bom dormir num daqueles jardinzinhos que via na sua frente. Saltou a cancela* e, de lá, para o peitoril* de uma janela.

Mas não foi longo o seu sono.

Olhou e viu uma menina.

Estava de tal modo cansado e sonolento que nem pensou em fugir. A menina pôs-se a afagá-lo*. Estrelinha, a quem ninguém fazia festas há muito tempo, sentiu-se comovido*. Lembrava-se da língua da sua mãe, quando o lambia em pequenino. Também era doce e macia como as mãos da menina.

E nem protestou quando ela pegou nele e o levou para dentro de casa.

***afagar**: fazer festas; acariciar

***cancela**: porta baixa e com grades

***comovido**: emocionado; impressionado

***lamentar**: sentir pena; queixar-se

***peitoril**: parapeito

Interpretação

Lê o texto com atenção e responde.

1. Quem é o autor desta história?

2. Quantos parágrafos tem o texto?

3. Assinala com X a expressão que completa a seguinte afirmação.

Esta história passa-se:

<input type="checkbox"/>	durante o dia.
<input type="checkbox"/>	ao fim da tarde.
<input type="checkbox"/>	durante a noite.

2.a) Copia a expressão do texto que justifica a resposta anterior.

4. Quem era Estrelinha?

5. Do que se queixava o gato Estrelinha?

6. Em que lugar é que Estrelinha resolveu descansar e dormir?

7. Assinala com X o significado da seguinte frase:

“Mas não foi longo o seu sono...”

<input type="checkbox"/>	Estrelinha não adormeceu.
<input type="checkbox"/>	Estrelinha dormiu muito tempo.
<input type="checkbox"/>	Estrelinha dormiu pouco tempo.

8. O que fez o Estrelinha ao ver a menina?

9. Por que é que o gato Estrelinha se sentiu comovido?

10. Com que é que Estrelinha comparou as mãos da menina?

Assinala com X a resposta correta.

<input type="checkbox"/>	Estrelinha comparou as mãos da menina com as patinhas da sua mãe.
<input type="checkbox"/>	Estrelinha comparou as mãos da menina com a língua da sua mãe.
<input type="checkbox"/>	Estrelinha comparou as mãos da menina com o pelo da sua mãe.

10.1. A menina pegou no gato e levou-o para dentro de casa. E depois, que teria acontecido ao gato? Como o trataram?

Escreve um pequeno texto sobre o que terá acontecido.

O cão que não sabia ladrar

Era uma vez um cão que não sabia ladrar e que tinha grandes dificuldades em aprender.

- Faz como eu! – disse-lhe um galito que tinha pena dele.

E lançou ao ar três sonoros “Quiquiriqui”.

- Parece-me difícil! – disse o cãozito.

- É fácil. Escuta bem!

O galo voltou a cantar. O cão tentou imitar o amigo. Mas só lhe saiu um desajeitado “Qué... qué...”. Continuou a tentar ladrar desde manhã até à noite. Por fim, conseguiu cantar um lindíssimo “Quiquiriqui”.

Uma raposa ouviu-o e ficou muito contente, pensando que ia ter um galito para o jantar. Mas, em vez de um galo, avistou um cão, ficando desiludida.

Entretanto, um cuco chegou-se perto do cão e perguntou-lhe:

- Porque estás tão triste?

- O que se passa é que não consigo ladrar.

- É fácilimo. Faz como eu: Cu...cu! Cu... cu!

- Cu... - fez o cão com grande esforço – Cu...

Ensaçou naquele dia. Ensaçou no dia seguinte. Ao fim de uma semana, já cantava muito bem.

Um caçador ouviu-o e, pensando que era um cuco, disparou. Por sorte, não acertou no cão que, entretanto, fugiu com o rabinho entre as pernas...

Interpretação

Lê o texto com atenção e responde.

1. Quem são as personagens desta história?

2. Qual era o grande problema do cão de que fala a história?

3. Como se sentia o cão ao verificar que não conseguia aprender a ladrar?
(Assinala com X a resposta correta.)

<input type="checkbox"/>	Feliz e satisfeito.
<input type="checkbox"/>	Triste e desiludido.
<input type="checkbox"/>	Animado e contente.

4. Lê a frase destacada:
“O galo voltou a cantar.”

4.1. Por que é que o galo cantava?

4.2. O que fez o cão, depois de o galo cantar?

4.3. Achas que o galo conseguiu ensinar o cão a ladrar?

5. O que é que a raposa pensou, quando ouviu o cão a cantar?

6. Assinala com X a expressão que completa a seguinte afirmação.
A raposa ficou desiludida porque:

	Viu um caçador.
	Avistou um cão em vez de um galo.
	Avistou um cuco em vez de um cão.

7. Quem foi o segundo animal que tentou ensinar o cão a ladrar?

8. Lê a frase destacada:

“ - Porque estás tão triste?”

- 8.1. Quem fez a pergunta destacada?

9. O que fez o caçador quando ouviu a voz do cão a imitar o cuco?

10. O caçador conseguiu matar o cão?

- 10.1. Copia a frase do texto que nos mostra se o caçador conseguiu ou não matar o cão.

11. Completa o resto da história.

Apareceu, depois, outro cão que teve pena do pobre bicho que não sabia ladrar e levou-o para _____

O senhor que lia o jornal



O senhor que lia o jornal

Era uma vez um senhor que chegava a casa e começava logo a ler o jornal.

O senhor tinha um filho que era pequenino e gostava que o pai lhe contasse uma história.

- Papá, conta-me uma história!

- Não vês que estou a ler o jornal? - dizia o pai por detrás das folhas do jornal.

- Papá, mas conta lá uma história!

- Ó Joana - chamava o pai - leva daqui a criança que eu não consigo ler o jornal.

E a mãe levava o menino para dentro.

O menino percebeu que enquanto houvesse jornal nunca teria histórias. Por isso, um dia o pai chegou a casa e perguntou:

- Onde está o meu jornal?

O menino apareceu com um chapéu, um avião e um foguetão feito com o jornal do pai.

- Isto é demais! Eu já nem consigo ler o jornal! - disse o pai muito zangado. E foi ler o jornal para a rua.

la andando no passeio a ler... até que encontrou um candeeiro em sentido contrário... e... BOOING! O pai deu com o toutiço no candeeiro e ficou a ver muitas luzes a acender e a apagar. Foi então que ele se lembrou:

- Coitado do miúdo! Anda triste porque eu não lhe conto uma história. Vou fazer uma combinação com ele.

O pai foi para casa e combinou com o filho que lhe contava uma história todos os dias antes de ler o jornal.

Interpretação

Lê o texto com atenção e responde.

1. Quem são as personagens desta história?

2. Qual era o grande problema do cão de que fala a história?

3. Como se sentia o cão ao verificar que não conseguia aprender a ladrar?
(Assinala com X a resposta correta.)

<input type="checkbox"/>	Feliz e satisfeito.
<input type="checkbox"/>	Triste e desiludido.
<input type="checkbox"/>	Animado e contente.

4. Lê a frase destacada:
“O galo voltou a cantar.”

4.1. Por que é que o galo cantava?

4.2. O que fez o cão, depois de o galo cantar?

4.3. Achas que o galo conseguiu ensinar o cão a ladrar?

5. O que é que a raposa pensou, quando ouviu o cão a cantar?

6. Assinala com X a expressão que completa a seguinte afirmação.
A raposa ficou desiludida porque:

	Viu um caçador.
	Avistou um cão em vez de um galo.
	Avistou um cuco em vez de um cão.

7. Quem foi o segundo animal que tentou ensinar o cão a ladrar?

8. Lê a frase destacada:

“ - **Porque estás tão triste?**”

- 8.1. Quem fez a pergunta destacada?

9. O que fez o caçador quando ouviu a voz do cão a imitar o cuco?

10. O caçador conseguiu matar o cão?

- 10.1. Copia a frase do texto que nos mostra se o caçador conseguiu ou não matar o cão.

11. Completa o resto da história.

Apareceu, depois, outro cão que teve pena do pobre bicho que não sabia ladrar e levou-o para _____

Interpretação

Lê o texto com atenção e responde. Escreve as respostas completas!

1. Qual é o título do texto?

2. Quando chegava a casa, o que fazia o senhor?

3. O que queria o filho?

4. O pai não contava uma história ao filho. Porquê?

5. Como se chamava a mãe do menino?

6. O que fez o menino um dia, ao jornal do pai?

7. O que aconteceu ao pai quando foi ler o jornal para a rua?

8. O que combinou o pai com o filho?

1. Expande a frase:

O pai do menino lia.

2. Ordena as palavras e forma uma frase correta:

jornal	pai	quando	.	casa	lia	chegava	o	O	a

3. Copia do texto uma frase com:

Ponto final	
Ponto de exclamação	
Ponto de interrogação	

4. Dividir as palavras em sílabas:

jornal	pequenino	foguetão	coitado

5. Escreve as palavras por ordem alfabética:

senhor
jornal
casa
menino
filho
história

1.^a	
2.^a	
3.^a	
4.^a	
5.^a	
6.^a	

6. Escreve:

O sinónimo de...		O antónimo de...	
toutiço		pequeno	
papá		acender	

6. Escreve uma palavra da família de:

casa	filho	rua

7. Escreve:

nomes próprios	nomes comuns

8. Escreve palavras diferentes:

género		número	
feminino	masculino	singular	plural

9. Escreve as frases:

no plural	no feminino
O senhor lia o jornal.	O filho era pequenino.

“O senhor que lia o jornal”

10. Escreve a frase :

O pai conta uma história.
Tu
Os meus pais
O professor
Nós
Eu
Ontem,
Amanhã,

11. Circunda os nomes a vermelho, os verbos a verde e os adjetivos a amarelo:

O senhor chegava à sua maravilhosa casa.

O menino apareceu com um chapéu verde e um grande foguetão.

O menino gosta de ouvir bonitas histórias.

12. Escreve as frases corretamente, separando as palavras :

Às vezes parava à porta de uma casa de disco e ficava a ouvir música.

Contou isto aos outros e eles começaram a sair como se fossem hienas.

Castelos de areia

O Miguel, o Afonso e a Sofia passaram os últimos dias de praia a construir castelos de areia.

Todos os dias, ao regressarem a casa, tinham pena de abandonar os castelos por saberem que, durante a noite, a maré, a subir, não os pouparia.

Um dia, antes de abandonarem a praia, ouviram uma voz fininha que dizia assim:

- Eu sou o cavaleiro das ondas, rei das águas, comandante de um exército de cavalos-marinhos. Se me libertarem da prisão deste castelo, dou-vos tudo o que me pedirem: pérolas, corais, ouro...

O Miguel, o Afonso e a Sofia pensaram que estavam a sonhar. Mas a voz insistia, fininha e aflita:

- Libertem-me e serão recompensados!

Sem perderem tempo, tiraram lá de dentro um pequeno cavaleiro.

- Em vez daquilo que prometeste, queríamos três bicicletas - pediu o Miguel.

E as bicicletas não tardaram a chegar, transportadas sobre o dorso* de golfinhos.

* **dorso**: face superior do corpo dos animais.